REVISÃO SISTEMÁTICA DE PESQUISAS QUALITATIVAS SOBRE DESCONTINUAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV: RESULTADOS PRELIMINARES

CAMILA NAZZARI MARRA[1]; AUGUSTO IMANISHI BONAVITA[2]; ANELISE ASSUMPÇÃO CORDEIRO[3], HUDSON CRISTIANO WANDER DE CARVALHO[4], MÁRCIA ALVES DA SILVA[5]

[1] *Faculdade de Psicologia da UFPel – camila.mnazzari@gmail.com*
[2] *Médico pela UFPel – guimanishi@gmail.com*
[3] *Faculdade de Psicologia da UFPel – anelise1974@gmail.com*
[4] *Faculdade de Psicologia da UFPel - hdsncarvalho@gmail.com (Orientador)*
[5] *Faculdade de Educação da UFPel - marcia@ufpel.edu.br (Co-Orientadora)*

1. INTRODUÇÃO

Dados epidemiológicos apontam para uma diminuição significativa nas notificações de casos de AIDS no Brasil (BRASIL, 2021). Ainda, esses dados mostram que o estado do Rio Grande do Sul apresenta uma das maiores taxas de detecção de AIDS entre as unidades federativas e a sua capital, Porto Alegre, ostenta o maior coeficiente de mortalidade por AIDS entre as capitais do país. Apesar de estarmos distantes do ideal, a melhora dos índices se deveu a uma boa resposta dos usuários do SUS em relação às políticas de prevenção combinada ao HIV que incluem estratégias de ordem biomédica (i.e., medicamentos, testagem regular, etc), comportamental (redução de danos) e estrutural (i.e., políticas públicas, educação sexual, etc.). Dentre estas, destacamos a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV.

A PrEP consiste no uso de medicamentos antirretrovirais por uma pessoa que não vive com HIV a fim de se prevenir de uma possível infecção. Quando utilizada como prescrita, tal profilaxia é capaz de reduzir o risco de transmissão pelo HIV em mais de 95%. Desde 2018, o SUS passou a implementar essa estratégia de prevenção, priorizando populações mais vulneráveis ao HIV, entre elas, homens que fazem sexo com homens, mulheres trans e travestis, profissionais do sexo e pessoa em relação sorodiferente (BRASIL, 2018a). Apesar da alta eficácia na prevenção ao HIV, para que a implementação da PrEP resulte na efetiva redução de novos casos de infecção, a continuidade do uso da estratégia pelos usuários é essencial. No entanto, entre 2018 e 2022, segundo o Painel de Monitoramento da PrEP do Departamento de Condições Crônica e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) (BRASIL, 2022), cerca de 43% dos usuários que iniciaram o uso da profilaxia, descontinuaram seu uso em algum momento e não há registro do motivo para a descontinuação.

Assim, junto com a Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis da Secretaria de Saúde do município de Pelotas e o SAE, o grupo PositHIVes, vinculado à UFPel, tem como uma de suas atuações de extensão o projeto da PrEP Itinerante. Este já contou com duas edições e, buscando a comunidade, dispõe-se

em locais variados da cidade a fim de promover informação e prevenção tanto em relação ao HIV e ISTs, como também disponibilizar testagem rápida, aconselhamento, prescrição e dispensação da PrEP (Prevenção Combinada). Assim, ora nos propusemos a realizar uma revisão bibliográfica sistemática de pesquisas qualitativas tematizando a descontinuidade entre usuários da PrEP.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma revisão bibliografica sistemática de produções qualitativas sobre a descontinuidade do uso de PrEP por seus usuarios, com restrição de análise a população de homens que fazem sexo com homens e mulheres transexuais e travestis. Ao longo de três meses, encontramo-nos semanal e virtualmente a fim de (1) definir as bases de dados que seriam consultadas, (2) consulta a alguns trabalhos sobre a temática a fim de definir os marcadores de busca e decidir sobre os critérios de inclusão e exclusão, (3) realizar a busca nas bases de dados, (4) analisar o conteúdo do título e resumo para aplicar as regras de inclusão e exclusão. Decidiu-se por utilizar a plataforma PubMed, somente artigos a partir de 2012, restrito a pesquisas com usuários da PrEP oral diária e utilizando os seguintes descritores de conteúdo: prep + qualitative + adherence, prep + qualitative + drop out, prep + qualitative + retention, prep + qualitative + stop e prep + qualitative + discontinuation.
Então, foram listados todos os manuscritos encontrados em uma tabela que permitiu classificar destes nos termos do marcador que possibilitou encontrar o texto, incluindo aqueles que se repetiam, isto é: que eram indexados por mais de um marcador selecionado. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restringiram artigos que traziam informações sobre homens que fazem sexo com outros homens e mulheres trans e travestis que faziam uso de PrEP oral diária.

As tabelas foram construídas em um aplicativo que permite a função de filtragem e contagem de dados em uma base de dados. Assim, a primeira tabela possui 8 colunas: o título, o primeiro marcador, o segundo marcador (para definir se um texto ocorria em mais de uma busca e, se sim em quais), o link, três colunas com o nome de cada pesquisado (para o processo citado no parágrafo acima) e por fim, uma coluna de observações. A segunda tabela, com os trabalhos que cumpriram todas as especificidades, é composta por 6 colunas: o título, o primeiro marcador, o link e as três colunas dos pesquisadores. A pesquisa ainda construiu uma terceira e quarta tabela de registro com apenas textos que eram encontrados em mais de uma busca, sendo composta por 4 colunas: título, o primeiro marcador, o segundo marcador e o link; e outra com os textos que não se repetiam nas diferentes buscas, sendo formada por 3 colunas: título, o primeiro marcador e link.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados ora apresentados se referem a duas segmentações: a primeira relacionada com a quantidade de artigos encontrada e, a segunda, em relação às temáticas identificadas durante a seleção de trabalhos. Encontramos 284 artigos somando os cinco marcadores utilizados para a busca. Destes, haviam 40 repetições, restando 244 textos e, de tal forma que, 208 trabalhos apareceram em apenas uma busca e 36 trabalhos apareciam em mais de uma busca. Esses 244 textos foram analisados por todos os integrantes da pesquisa e, ao se aplicar os critérios de inclusão e exclusão, chegamos a um número final de 26 artigos.

Com relação às temáticas, construímos um quadro geral referência com os pontos mais comuns relacionados com a descontinuação do uso da PrEP, a saber: mudança de localidade/moradia, a percepção de risco diminuída em relação a infecção ao HIV, estigmatização de usuários da PrEP e relativas a questão do HIV/AIDS na sociedade.

Objetivamos restringir a busca a população de homens gays, HSH e mulheres trans, visto que essa população é a que mais utiliza e se beneficia da PrEP no Brasil e assim essa pesquisa, quando concluída, tem a potência de informar políticas públicas de acesso a PrEP.

4. CONCLUSÕES

Trata-se de um relato inicial dessa pesquisa, portanto são apresentados dados iniciais e sem caráter definitivo ou conclusivo. Os dados produzidos vão ser utilizados para orientar pesquisas sobre os usuários da PrEP em Pelotas e visam a fomentar com informações agentes de saúde responsáveis pela PrEP no município.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Painel PrEP**. DCCI, 2022. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/painel-prep>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: DF; 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília, DF; 2021.